



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia comemorativa ao Dia do Índio**

Palácio do Planalto, 19 de abril de 2005

Meus companheiros e companheiras,
Companheiros representantes das Nações Indígenas,
Companheiros ministros,
Companheiros da Funai. A Funai trouxe a turma inteira.

Eu não vou fazer discurso porque eu já estou contemplado com o discurso do nosso companheiro, Ministro da Justiça e da Funai.

Queria apenas dizer aos nossos irmãos representantes, aqui, do povo indígena brasileiro que vai levar muitos anos ainda para que a gente consiga devolver aquilo que um dia foi tirado de vocês. Essas coisas não acontecem do dia para a noite, não acontecem com a rapidez que vocês desejam e que é necessária, não acontecem com a rapidez que é a vontade do Presidente da República e de seu governo, porque entre a vontade de fazer, entre a justeza da reivindicação, a necessidade da homologação e a demarcação das terras, nós temos um longo caminho a percorrer, que muitas vezes não depende de nós.

A Raposa Serra do Sol, por exemplo, já era para termos homologado ainda em 2003. Essa área teve uma dezena de processos, liminares e de muita gente do estado de Roraima contra, a favor, ou seja, até que finalmente o Poder Judiciário, o Ministro da Justiça, a Procuradoria e a Advocacia Geral da União, ou seja, chegaram a um denominador comum que possibilitou a gente estar hoje, no dia 19 de abril, Dia Nacional do Índio, podendo homologar essa que era a terra mais polêmica dos últimos anos no Brasil.



Mas não é apenas isso. Eu tenho consciência, porque durante muitos anos da minha vida eu percorri vários estados brasileiros e encontrei com muitos de vocês em vários lugares do país. E sei que nós ainda estamos longe de cumprir aquilo que temos que cumprir.

Uma coisa é aquilo que está na Constituição, que nós temos obrigação de fazer e, mesmo assim, nós temos, muitas vezes, disputas judiciais enormes e longas parecendo até intermináveis. A outra é aquilo que está no nosso alcance de fazer.

Durante toda minha vida eu afirmei que não era possível fazermos apenas a homologação de terra indígena e não levarmos em conta que, depois da terra, tem praticamente tudo para se fazer para o índio brasileiro. Porque depois da terra, temos que dar as condições para que as pessoas possam trabalhar a sua terra. Depois da terra, precisamos dar condições para que o índio tenha acesso a uma boa educação, de muita qualidade; depois disso é preciso garantir ao índio, além da terra, da educação e das condições de trabalho, fazer com que tenha acesso fácil a uma boa política de saúde pública, que é da responsabilidade do Estado brasileiro.

Ademais nós temos que cuidar, de forma muito carinhosa, para não permitir que depois de demarcada uma terra, os índios sejam afrontados. Afrontados, às vezes, por fazendeiros que poluem os rios; afrontados, às vezes, por fazendeiros que derrubam parte da mata e, muitas vezes, precisamos ter cuidado até para que os próprios índios não desmatem a sua terra, sem que haja um estudo muito cuidadoso para saber o prejuízo que isso vai trazer para o futuro, e, sobretudo, cuidar das crianças para que não morram como morrem habitualmente no Brasil, ora por desnutrição, ora por outras doenças, e é preciso que a gente atente para isso.

Os ministros da área social já estão, há alguns meses, trabalhando a apresentação de um pacote de cidadania para as terras indígenas, porque nós queremos ver se chega luz nas terras indígenas, nós queremos ver se chega



escola de verdade e de qualidade nas terras indígenas, nós queremos ver se chega a saúde nas terras indígenas, nós queremos ver se parte daquela terra pode se transformar em terras produtivas para que os índios possam viver condignamente do resultado do seu trabalho. Durante muitos e muitos anos, na escola brasileira, se falou que o índio brasileiro era preguiçoso, por isso que o Brasil tinha que importar, trazer escravos da África, quando na verdade o que vocês querem, pura e simplesmente, é o que quer qualquer cidadão digno do mundo, nós queremos a oportunidade de provar que somos capazes de viver por nossa própria conta e às custas do nosso próprio trabalho.

É isso que vocês desejam, é isso que o Brasil deseja, e é isso que eu queria dizer para vocês no Dia Nacional do índio.

Podem ficar certos que nós iremos cumprir uma por uma das coisas que nós sabemos que temos que cumprir, não porque seja compromisso do Lula ou compromisso de campanha, porque é um compromisso moral, é um compromisso ético deste país, garantir que as nações indígenas sejam tratadas com respeito e dignidade.

Meus parabéns a todos vocês.